

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROJETO DE LEI QUE ESTIMA A RECEITA E FIXA A DESPESA DO MUNICÍPIO DE GUARAREMA PARA O EXERCÍCIO DE 2018, REALIZADA NO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2017.**

Aos vinte dias do mês de outubro de 2017, às nove horas, na Sala de Sessões "Vereador Oswaldo Freire Martins", atendendo a convocação da Câmara Municipal de Guararema, através da Comissão de Finanças e Orçamento, devidamente publicada no Diário do Alto Tietê, na edição nº 3.492, de 17 de outubro de 2017, divulgada através do site [www.cmguararema.sp.gov.br](http://www.cmguararema.sp.gov.br) e afixada no Quadro de Editais da Edilidade, realizou-se a Audiência Pública para discussão do Projeto de Lei nº 42/17, que "Estima a Receita e fixa a Despesa do Município de Guararema para o exercício de 2018". Estavam presentes na Audiência os Vereadores Eduardo Aparecido Moreira Franco, Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento; e André Costa da Silva, Membro da Comissão de Finanças e Orçamento; e ainda, os Vereadores Alcídio Mariano Martins, Antonio Carlos Borges, Cesar Romero Pontes Brito, Claudinei Santos de Oliveira, José Francisco Beraldo Junior, José Francisco da Fonseca e Odvane Rodrigues da Silva. Também presente o Procurador Legislativo, Doutor Marcos Wezassek de Britto. A Audiência Pública foi iniciada e o Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, Vereador Eduardo Aparecido Moreira Franco, na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, assumiu os trabalhos e deixou registrada a presença dos munícipes: Everton Godoi, Alessandro de Moraes, Adilson Roberto Bonifácio, Higor Galocita Cardoso de Souza, Henrique Freire Martins, Willian Soares de Lima e Benedito de Oliveira Florêncio. Isto posto, deu continuidade aos trabalhos da Audiência Pública fazendo a leitura do Projeto de Lei nº 42/17 para o conhecimento dos presentes. Encerrada a leitura da Mensagem nº 41/17 e do respectivo Projeto de Lei, o Presidente da Comissão, Vereador Eduardo Aparecido Moreira Franco, informou que os membros da Comissão de Finanças e Orçamento, bem como o Procurador Legislativo, Doutor Marcos Wezassek de Britto, estariam à disposição para explicações que se fizessem necessárias e franqueou a palavra aos munícipes presentes que desejassem se manifestar. Manifestou-se o munícipe senhor Everton Godoi: "Bom dia senhores. Sou o Primeiro Tenente Godoi aqui do 17º GB, apoio aqui no Município de Guararema, Mogi das Cruzes e Braz Cubas. Hoje eu vim aqui para estar explicando para os senhores quais são os anseios e as demandas do Bombeiro no Município de Guararema, em especial do

que se trata o Fundo de Bombeiros. O que é esse Fundo de Bombeiros? Quando o Bombeiro vem pro Município é firmado um convênio entre Estado e Município, e através desse convênio a gente instituiu o Corpo de Bombeiros em Guararema. E por que é feito isso? Historicamente, quando surgiu o Bombeiro, ele era municipal e quando chegava aos 35 anos de serviço se aposentava, e o desgaste, o peso da folha no município era muito alto. Então, na época, ficou firmado do Estado apoiar, que entrava com a folha que era o maior gasto, e o Município mantém o posto, as necessidades do posto como água, luz, manutenção de viaturas, o básico. Essa foi a parceria que foi firmada para gente ter o Bombeiro aqui em Guararema e no Estado inteiro. E ao longo dos anos, que foi criado aqui em Guararema, a gente nunca seguiu ao pé da letra esse repasse ao Bombeiro, esse repasse de verba, né? Têm municípios que é duodécimo. Foi uma opção de Guararema não optar por duodécimo. Duodécimo é como? O dinheiro é repassado mensalmente na conta do Corpo de Bombeiro que o utiliza para manter o serviço e no final do mês ele monta uma pasta, de acordo com a Legislação, três orçamentos, a Lei 8666, em geral, e remete à Prefeitura e a Contabilidade aprova, mas ela não aprovando volta para o Bombeiro para ser corrigido ou restituído ao erário público. Essa é a forma mais comum. Em Guararema definiu-se o que? O Fundo de Bombeiro. O Fundo de Bombeiro é uma gestão integrada desse dinheiro, onde tem um representante da Câmara, um representante do Executivo, um representante do próprio Bombeiro e um da sociedade, com cinco membros a gente formou aqui, poderia ser sete, poderia ser nove, mas sempre número ímpar, e é discutido nesse grupo, na verdade não chega a ser discutido, acaba tendo as demandas de manutenção do serviço, são feitas as compras e é feita essa prestação de conta que no final do ano também é enviada a Prefeitura e se sobrar dinheiro em caixa é estornado, não pode passar para o próximo ano letivo, é feito dessa maneira. Porém, a Prefeitura, desde que a gente chegou a Guararema, foi tudo muito centralizado, desde a primeira base até a segunda base e assim efetivamente o Bombeiro nunca cobrou a efetiva gestão desse recurso porque sempre funcionou, porque a Prefeitura sempre tocou com o repasse e sempre funcionou. Porém, o Bombeiro, ele tinha um adiantamento que a gente recebia de oito mil reais por mês e que neste ano foi cortado. Esses oito mil reais eram o que mantinha a viatura de resgate, a viatura de incêndio, o barco faz pesquisa quando tem afogados na região, a moto, a viatura operacional de apoio, a manutenção geral... enfim, esses oito mil reais eram manutenção geral, via de regra emergencial. Quebrou, arruma para se manter o serviço na Cidade. Com o corte dessa verba

de adiantamento, todas as demandas do Bombeiro passaram a entrar na fila comum da Prefeitura. Por exemplo: quebrou uma viatura, eu faço um ofício, protocolo e para ganhar tempo faço uma cópia e levo lá para o Edson, pois estamos vinculados à Secretaria de Assistência Social, e vai para o financeiro e vai para compras e vai pro Prefeito, volta... e o que acontece? Eu até estava comentando aqui: o mesmo trâmite usado para comprar pó de café, hoje, na Prefeitura, é usado para manter um serviço de emergência e ficou muito ruim este ano, muito ruim mesmo. Qualquer manutenção, da mais simples para se ter uma ideia, está demorando sessenta a noventa dias. Só como exemplo, não vou me aprofundar nisso, um alinhamento e balanceamento, a gente está com onze meses e não consegue fazer, porém quando fizer já perdeu o pneu. Num carro particular, se dá trepidação, isso incomoda, imagina num caminhão de bombeiros que é extremamente pesado, ele só sai arrancando em alta rotação, para a segurança é horrível, o perigo é grande e o motorista sente que não vai segurar o caminhão no volante. Quem dirigiu o caminhão tem uma ideia disso, não é um carro comum. Isso é só para exemplificar o que aconteceu no procedimento de compra e manutenção do serviço. E eu não vim aqui falar assim: olha, a gente precisa do adiantamento, já que chegou nesse ponto. E o certo é o que? Trabalhar a previsão orçamentária, dinheiro no fundo, mais a manutenção dos serviços e a parte pesada continua na Secretaria, que é a licitação, compras, que é o que você consegue planejar. Eu consigo me planejar, por exemplo, com o gasto que eu vou ter de gás no ano que vem, o consumo de energia, o telefone, porém eu não consigo me planejar quantas vezes minha viatura vai quebrar, isso é uma coisa que não tem como planejar. O desencarcerador, o que é o desencarcerador? É o um equipamento quando o carro bate e o indivíduo fica preso nas ferragens, é um tesourão de aço que vai cortar a lataria do carro e expandir para você tirar a vítima de lá. Eu não consigo prever quando vai quebrar esse equipamento e quando quebra, geralmente é peça importada, é cara, e o que a gente faz? É um dinheiro que precisaria estar no fundo. Por exemplo, o Florêncio é o Comandante da Base, na própria Lei que os senhores votaram em 2015, lá prevê que ele, como Comandante da Base, pode pegar o dinheiro através do fundo de aditamento para fazer essa manutenção, para não entrar nessa fila que a gente está entrando nesse ano de mandar para a Prefeitura, para seguir todo o trâmite comum. Quando eu falo no limite para os senhores saberem? Por duas vezes aconteceu este ano, tinha um vazamento de óleo no resgate, que era quinhentos reais, e no caminhão de incêndio a gente teve um problema na bateria, o

caminhão ficou sem bateria e ele ficava lá na base ligado na bateria para não descarregar e não dar partida e quando os meninos saiam para ocorrência ficava um motorista lá acelerando para não morrer, porque se o carro desligasse não tinha bateria para voltar. Então, a gente começa a ligar para o Adriano, começa a ligar para o Jurídico, para todo mundo e falar: "olha, esse processo tem que andar mais rápido", mas essa não é a maneira correta de trabalhar. Vocês acompanharam a suspensão do serviço de Bombeiro em Ferraz de Vasconcelos? Não sei se alguém acompanhou nas redes sociais, jornal e na mídia, aconteceu que quando quebrou o resgate, quebrou a viatura de incêndio, não tinha mais viatura para trabalhar. Quando ocorre isso o Bombeiro emite uma nota de imprensa e fala: olha, no município x está sendo suspenso daquele local. Não é que vai ficar sem serviço de bombeiro. Isso quase aconteceu em Guararema. Se quebrassem as duas viaturas, o que a gente faz? A gente pega esse efetivo que trabalha em Guararema, manda para Mogi que é o município mais próximo e as viaturas de Mogi começam a atender a região de Guararema. Por que isso? Porque é um sistema integrado e eu posso precisar em Guararema, Mogi, Suzano e Itaquaquecetuba. Como aconteceu, não teve engavetamento esses dias na Carvalho? Todo mundo foi pra lá. Quando teve o incêndio no pátio aqui de Guararema, todo mundo veio, o pessoal de Guarulhos, o pessoal de Mogi, pois a gente chama de sistema integrado. Mas isso é exceção, não pode ser a regra. Toda vez que chego nessa berlinda de suspender o serviço aqui, monta-se reuniões emergenciais, a última a gente estava presente, para explicar para o financeiro a necessidade do trâmite rápido para colocar essas viaturas no ar. Hoje Guararema está sem a viatura de incêndio, sem o resgate, porque deu um problema no alternador da nossa viatura. Na reunião a gente acertou e vai ser liberado um dinheiro do adiantamento para resolver. Mas o que a gente procura é que não seja dessa maneira para o ano que vem. A gente quer o que? O repasse no fundo para o ano que vem e do fundo faça como tem que ser feito na Lei. A gente não está pedindo benefício, nem nada, tudo na forma da Lei. Tanto é que quando o Bombeiro chegou aqui e apresentou como a gente faz a prestação de contas, o Município falou: "bacana isso aqui que vocês estão fazendo, esse rito, esse procedimento de prestação de contas é legal." Os senhores fizeram uma lei para todo o Município de Guararema que segue o mesmo rito que veio nosso. Fora esse rito, o Militar é muito mais rígido, porque eu já vi, por exemplo, nota num dia e empenho no dia diferente, coisas que administrativamente você manda editar uma nota, e no militarismo você fica cinco dias preso,

no quartel mesmo, e isso atrapalha a promoção, para a carreira é negativo, enfim, muito mais rígido o sistema nosso. E também o Tribunal de Contas e o Ministério Público, todo ano o Bombeiro é auditado por eles, chegam a ficar uma semana no quartel e todo ano é alvo de elogios, de todos os Tribunais de Contas do Estado, Ministério Público e Município, então, a lisura, a transparência do processo e na forma da Lei será respeitado. Essa prestação de contas, ela, além de ser mensal, há uma reunião da Comissão do Fundo e isso é público, não é só a Prefeitura, mas qualquer um que quiser ir ao quartel pode. Se quiser que seja publicado em rede social não tem problema nenhum, a gente pode pegar o balanceamento lá e publicar em rede social. Não tem muito que fazer. Quebrou o freio? Arruma. Quebrou o motor? Arruma. Quebrou o desencarcerador? Arruma. Não tem muita opção. Às vezes as reuniões do fundo são até chatas, assim posso falar, porque não tem o que falar, vou falar: "olha, eu tenho uma visão diferente", não tem visão diferente, ou arruma, ou fica sem o serviço, e se ficar sem o serviço é a maior preocupação. Hoje, se quebrar o resgate a gente emite a nota de imprensa, avisa que está sendo suspenso em Guararema, mas o Município será atendido por outros postos de serviço mais próximos. Então, vim aqui hoje para explicar o que é o fundo, como que a gente trabalha e como que a gente veio até hoje aqui, porque antes a gente tinha esse adiantamento, mas adiantamento não é a forma mais correta de se trabalhar, não é? O correto seria no fundo, montar o processo, os três orçamentos. A gente não participou em Guararema, é o único Município que a gente não participa da previsão orçamentária. Quando eu vim aqui eu falei: "vamos participar da previsão orçamentária?" E o que é isso? A contabilidade pega a média de gastos e manda para lá porque a gente pode até remanejar. Aí a moça do financeiro falou: "Tenente, mas é público e o senhor vai lá." Mas eu vou lá vou pedir o que? Uma emenda? Eu falei: "não é coisa de ser tratada na Câmara". Por exemplo: no ano que vem vamos sentar e ver o que a gente vai precisar para 2019. Só têm duas viaturas antigas, será que dá pra gente colocar no cronograma de 2019 a compra de uma viatura ou de um equipamento? Senta e conversa. Não, não dá! O que dá para fazer? Trabalha-se com antecedência para isso. É isso o que a gente quer fazer, o que a gente já faz no Estado inteiro e gostaria de estar fazendo em Guararema. E por último, eu sei que orçamento pode ser manejado, mas como a gente não participou, a gente viu que são trinta mil para o ano que vem para o Fundo de Bombeiros. Sempre veio trinta mil, no ano passado também trinta mil, mas efetivamente não usava. A ideia é que seja, como a gente sempre usou esses oito mil

mensal que daria noventa e seis mil anual, que fosse, se a gente não conseguir para o próximo ano, mas quem sabe para os próximos, na LOA a gente votar os noventa e seis mil para ser depositado no Fundo e o restante pode ser em qualquer outra Secretaria, aquela que já está mantendo ou onde os senhores ou o Prefeito acharem conveniente, porque esses trinta mil que colocaram pro Fundo para o ano que vem, ele vai acabar em abril, aí acaba em Abril e começa tudo de novo. A gente tem que trabalhar de uma maneira que a gente não precise fazer essas reuniões emergenciais, então, essa é a proposta. O dinheiro no Fundo, a gente tem gastado essa parte emergencial aí de noventa e seis mil, um pouco a mais, um pouco a menos, anual, e é o dinheiro que salva. Salva o que? Salva vidas, porque quando você deixa de colocar uma viatura, que nem hoje de incêndio, você está brincando com vidas, porque o tempo que vai demorar pra uma viatura de Mogi vir para cá em fogo em residência ou salvamento é o tempo que não é nosso. A gente brinca que é um tempo que é da vítima, por isso a gente tenta sair o mais rápido possível, porque é um tempo que não é nosso. E é um valor pequeno, tendo em vista o bem protegido, o bem tutelado. Então, eu falei: vou aproveitar pra ir à Câmara e explanar o que vem acontecendo. Nesses cinco anos que a gente nunca precisou, porque, assim, não era da maneira ideal, mas funcionava. Em Janeiro cortou esses oito mil mensal e apertou porque a gente entrou na mesma fila que o processo de compras da Prefeitura e se você está lá para arrumar o seu resgate ou, que nem eu brinco, para comprar café, o atendimento é o mesmo, a não ser que você esperneie, ligue para o Prefeito, ligando nas Secretarias, para Monalisa, ligo para o Vereador e digo: "Me ajuda, vai ficar sem." E essa preocupação que, como cidadão de Guararema, é importante que não fique sem o serviço de incêndio e sem serviço de resgate. Espero não ter expandido muito, ter demorado muito, tentei ser o mais breve possível para que todos fiquem a par disso daí, está bom? E qualquer dúvida, qualquer esclarecimento, a gente está aberto, tem o telefone, e-mail, pode passar na Base, prestação de contas fica em uma pasta com cópia lá, é tudo muito transparente e podem ficar tranquilos em relação a esse procedimento nosso, de compras e manutenção do quartel. Obrigado." O Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, Vereador Eduardo Aparecido Moreira Franco, disse: "Obrigado ao Primeiro Tenente Godoi pela explanação dos fatos que vêm acontecendo. Também agradeço o Subtenente Florêncio, a quem também temos grande apreço e consideração. Senhor Tenente, eu vou fazer algumas considerações diante de tudo que o senhor mencionou, depois eu peço que o Procurador também me auxilie. Primeiro, a questão Orçamentária do

Município, ela é bem técnica, muito técnica, não no Município, mas em todo o País. Ela segue a própria legislação, a própria Constituição Federal diz que a peça orçamentária, que é composta pelo PPA - Plano Plurianual que é para quatro anos, como todos já sabem; a LDO, que segue depois do PPA; e agora por último a LOA, que vai fazer o orçamento do próximo ano. Diante disso tudo que o senhor disse, a primeira coisa que eu achei importante: todas as Audiências Públicas, tanto aqui na Câmara quanto na Prefeitura, são de extrema importância para gente poder conversar e atender. As matérias orçamentárias são de exclusividade do Executivo, a gente não pode aqui fazer a LOA, quem faz a LOA é o próprio Executivo, não é? E veja só: teve Audiência Pública no Executivo, como tem de todas as outras matérias, como a do PPA, como a da LDO e como a da LOA. O fato é que parece que fica um jogo de empurra e a gente fica numa situação muito delicada, porque nós estamos tratando com o Corpo de Bombeiros, talvez seja a Instituição de maior respeito hoje, nos dias atuais, em nosso cenário. Você não vê o Corpo de Bombeiros envolvido em nenhum tipo de escândalo, você não vê a corporação envolvida em nada, é uma instituição, talvez hoje, a mais séria do nosso País e é indiscutível o trabalho que vocês fazem aqui no Município. Eu já precisei por algumas vezes e é indiscutível a necessidade do Corpo de Bombeiros aqui no nosso Município. Então, parece até que estamos tratando de maneira: "ah, deixa rolar, deixa ver...", só que temos também as questões técnicas que nós não sabemos ao certo o porquê foi cortado o repasse de oito mil, o adiantamento de oito mil, creio eu que seja por procedimentos de burlar licitação e tantas coisas outras, mas quem tem que explicar e ver um procedimento correto e que fique adequado à corporação é o Executivo, é a parte administrativa é o financeiro em conjunto com a Comissão que vocês já instituíram, montaram e estão sempre discutindo. O Florêncio esteve aqui nesta semana com essa preocupação que o senhor está nos trazendo e de imediato, junto com o Presidente Odvane e com o Vereador José Francisco perguntamos ao Prefeito: "E aí como nós vamos tratar esse assunto que está impactando?" Ele nos garantiu que não ia ficar desamparado de maneira alguma, que foi criado o Fundo, inclusive a Lei está aqui com o nosso Procurador, que criou o Fundo Municipal para que fosse uma maneira de adequar. Mas eu quero dizer, eu até disse isso ao Florêncio de maneira extraoficial, mas eu falo agora de maneira oficial: a gente montar um orçamento para tirar de um lado e colocar em outro, nós podemos aqui correr um grande risco de tirar um lugar que vá fazer falta lá também, então, por isso que esse Projeto tem

que vir pronto, por isso que os senhores também, no ano que vem, têm que ir lá a Audiência Pública do Executivo que também é publicada como aqui foi e fazer esse tipo de solicitação, porque o Projeto vem de lá para cá. Os trinta mil vieram compostos aqui no Projeto. Então, se tivessem vindo já com a necessidade dos noventa mil, talvez, eu acho que era isso que o senhor chegou a comentar, se viesse não teria problema nenhum. Mas agora a situação fica muito delicada porque como, de que maneira... É possível? É possível, mas de que maneira nós vamos tratar isso, sendo que já veio desta forma. Então, o que eu gostaria de propor é que essa participação na Audiência Pública seja feita também no ano que vem no Executivo, na hora da elaboração, na hora de sentar juntos e dizer: "não, nós vamos montar aqui... trinta mil..." A fala do senhor foi muito sábia, está corretíssima, só que deveria também ter tido uma conversa antes, lá na parte da elaboração, no momento em que está formulando, antes do Projeto seguir para cá. O prazo final de o Projeto seguir para cá é 30 de setembro, correto? Antes disso, eles estão elaborando. Então, a primeira situação que eu gostaria de deixar registrado aqui é que o senhor falou também do Fundo Municipal do Bombeiro, está aqui previsto a função número 6 ligada à Secretaria de Segurança Pública, Fundo Especial dos Bombeiros de trinta mil reais, mas eu também quero destacar que o nosso Prefeito nos garantiu que de maneira alguma o Bombeiro vai ficar desamparado. Na rubrica, na função 6 ainda, na sub função 182 no Programa 24, Monitoramento e Segurança que também está ligado à Secretária de Segurança Pública, Corpo de Bombeiros, tem trezentos e setenta mil reais. Acho que no ano passado estava em trezentos mil, não sei se confere essa informação... quatrocentos e setenta mil e trinta mil no Fundo." O bombeiro senhor Everton Godoi disse: "Mas geralmente o Bombeiro manda uma proposta, que eu não falei, para o Executivo e ele montar. Por erro nosso, como sempre funcionou bem e a gente nunca participou ativamente disso, e agora que deu essa demanda que a gente falou: "vamos participar e mandar a proposta para ele avaliar e mandar para os senhores a tempo." O Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento disse: "Porque Tenente eu não quero deixar transparecer que nós não estamos ligando para Corporação e para os serviços que são prestados no Município, não é isso, mas eu também gostaria que os senhores se colocassem na nossa posição e dizer: e agora? Como é que a gente vai fazer aqui? Já veio o Projeto, já tiveram as Audiências Públicas lá no Executivo, acho que não teve a participação de munícipe nenhum. Nós ficamos numa situação muito delicada porque o próprio Secretário sabe da necessidade disso, o



próprio Secretário tem a missão de tentar compor um orçamento que seja compatível com o que vocês necessitem, mas também nós ficamos numa situação muito delicada de poder conduzir, porque pode parecer que não estamos tratando da devida maneira, com o respeito ou a importância, e o problema disso tudo é a demora nos serviços. Por exemplo: quebra uma viatura ou falta uma bateria ou não sei o quê, o procedimento licitatório é igual da corporação... vocês seguem licitação lá também ou não?" Neste momento Bombeiro senhor Everton Godoi disse: "Segue licitação, toda compra segue licitação. No caso da bateria, entraria na 8666, seria uma dispensa de licitação por não ultrapassar o orçamento, mas a gente evita fazer licitações maiores mesmo estando no Fundo. Como que a gente faz? A gente tem um dinheiro empenhado e é feito pela Prefeitura. O que o Bombeiro acaba fazendo a gestão mais ativamente é a do emergencial, aquilo que a Prefeitura não tem como acompanhar, por exemplo, se a viatura quebrou e quanto tempo vai arrumar, isso acaba sendo a gestão do Bombeiro." Prosseguiu o Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, Vereador Eduardo Aparecido Moreira Franco e disse: "O procedimento licitatório dentro de uma Prefeitura é igual na corporação e é muito burocrática. A gente sofre uma verificação do Tribunal de Contas e é o mesmo Tribunal, mas os olhos não são os mesmos, porque não tem como se comparar hoje, ainda, nos dias atuais, uma Prefeitura com o Corpo de Bombeiro. Não estou querendo dizer que existe algo de errado na nossa, mas num cenário geral, quando você pega um auditor do Tribunal de Contas para aditar o Corpo de Bombeiros, na teoria ele já vai com mais tranquilidade porque é o Corpo de Bombeiros, mas quando ele chega à Prefeitura o processo é mais burocrático, ainda mais se tratando de licitação para compra pública, porque não é dinheiro nosso, é dinheiro da população. Então, os olhos são diferentes sim, não tem nem como dizer, e os apontamentos que nós temos todos os anos relacionados ao Tribunal de Contas é sempre relacionado a Carta-Convite, entre outras coisas. Por quê? Porque as compras diretas, os parcelamentos de até oito mil, por exemplo, vamos falar que tem lá compra todo mês de café para a corporação, é lógico que o Tribunal vai discutir o porquê vocês já não fazem uma licitação única, já compra tudo? Então, o que eu quero dizer, deixar registrado para finalizar e deixar aqui a palavra para o nosso Procurador, se tiver alguma coisa mais técnica para expor, e o nosso Presidente também ou qualquer outro Vereador para finalizar, que não é um jogo de empurra e sim é uma conversa aberta para que no próximo ano e nas próximas reuniões a gente consiga achar uma situação e que nesse ano que vai iniciar,

2018, que a Contabilidade, que a Secretaria da Administração em conjunto com a Secretaria de Segurança Pública, será agora a denominação correta para o ano seguinte, que cheguem num acordo para tentar algum procedimento, uma licitação prévia de registro de preço, para que possa deixar isso registrado e na emergência seguir e poder comprar sem qualquer tipo de transtorno, burocracia ou demora. É impossível que não se ache, que não se encontre de maneira correta e tecnicamente dentro da proposta que está aqui dos trinta mil no Fundo e dos trezentos e setenta mil previstos na própria Secretaria destinada ao Bombeiro, é impossível que não se ache uma alternativa, uma técnica correta para que façam um procedimento um pouco mais rápido. Eu agradeço mais uma vez a presença dos senhores. Quero dizer que não é uma tratativa aqui, um jogo de empurra, mas é uma discussão sim para que a gente possa chegar num consenso, que fique bom para a corporação e que vocês tenham condições dignas de trabalho, porque é uma prestação de serviço para o nosso Município, então, que vocês sejam tratados da maneira como devem ser tratados. Eu agradeço, desculpa aqui me alongar demais também, mas eu precisava, enquanto Presidente da Comissão de Finanças, e tratei desde o PPA, da LDO e agora por fim a LOA, não sou técnico na área, mas o quanto eu pude me inteirar do assunto eu me inteirei, conversei, garanto que conversei com o Prefeito Adriano e nos colocamos, a Câmara Municipal se coloca à disposição dos senhores na tentativa de auxiliar o mais rápido possível para que o trâmite seja mais rápido. Obrigado e passo aqui a palavra para ao Doutor Marcos, o Procurador da Câmara Municipal, se quiser fazer uso". Ato contínuo manifestou-se o Procurador Legislativo, Doutor Marcos Wezassek de Britto, e disse o seguinte: "Bom dia senhores, Presidente, Vereadores e membros da Corporação. A questão que o Vereador Eduardo falou da licitação, ela é exigida em qualquer instituição que tenha dinheiro público. O que eu percebi, até estive com o Tenente Godói, o Lourenço e o Zezão numa reunião ontem, é essa dificuldade do Corpo de Bombeiro em utilizar o dinheiro, pois se fura um pneu, tem um vazamento de óleo em algum equipamento, tem de esperar todo esse trâmite da Prefeitura, e o que parece que a preocupação é que o dinheiro seria mais fácil se ele estivesse no Fundo, dentro do Fundo, e aí os membros do Fundo teriam mais facilidade e menos burocracia para cobrir essas despesas de manutenção. O que houve também com a Prefeitura que parou os adiantamentos? O regime de adiamento, ele é muito criticado pelo Tribunal de Contas e qualquer irregularidade, qualquer apontamento, o Tribunal de Contas vem em cima, e a cada ano eles vem editando normas para dificultar o

adiantamento, até isso em decorrência de ter sido mal utilizado por outras pessoas, esse negócio de diária, de viagem, de despesa com alimentação, tudo isso acabou gerando uma imagem negativa do adiantamento e por isso que acabou sendo tão burocrático. Eu vejo também que se o dinheiro estivesse no Fundo facilitaria, porque você poderia fazer o adiantamento, isso não impediria de você ter o adiantamento, o adiantamento pelo menos no tempo que eu tive na Prefeitura e aqui na Câmara também, a gente abre um adiantamento no início do mês de um determinado valor, dependendo da necessidade de cada órgão, e no final do mês você faz o fechamento desse adiantamento, presta conta, devolve o dinheiro e no mês seguinte você pega de novo essa quantia de dinheiro. Esse dinheiro ele fica em espécie na corporação, na instituição, então furou o pneu você vai lá numa borracharia, paga, pega a nota e presta conta no final do mês, se gastei com pneu, com manutenção, com compra de um galão de óleo, alguma coisa assim nesse sentido. Então, me corrija se eu tiver errado Tenente, o que eu vejo da preocupação da Corporação é que o dinheiro poderia estar no Fundo e isso facilitaria muito o trabalho da Corporação e até evitaria até o prejuízo de ter a Corporação parada aqui no Município de Guararema." Neste momento, o Presidente da Câmara Municipal, Vereador Odvane Rodrigues da Silva, solicitou a palavra ao Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento e se manifestou dizendo: "Só para registro, em nome do Tenente Godoi quero agradecer a presença dos demais membros da Corporação, muito bom dia a todos, senhores Vereadores, Zezão e todos aqui presentes. Bom, desde que soubemos desse assunto, o Vereador Eduardo enquanto Presidente que foi o primeiro a ser procurado, ele nos passou de pronto a informação e a gente, enquanto Presidente da Casa, a gente se colocou, até porque não só o Presidente da Câmara, mas todos os Vereadores, nós nunca, absolutamente jamais, deixamos de aprovar qualquer que fosse benefício para a Corporação, seja ele Bombeiro, Polícia ostensiva ou qualquer uma das instituições, até mesmo a Polícia Civil também, tanto é que nós temos aqui o pró-labore, temos aqui atividade delegada no Município, então, a gente está aí de mãos dadas com o que é positivo para o Município. E a gente se atentando a essa situação e em concordância com o senhor, Godoi, a gente procurou conversar com o Prefeito, uma conversa bastante franca e ele mesmo nos garantiu que vocês não sofrerão os danos de antes, não serão prejudicados por falta de dotação orçamentária. Então, diante de tudo isso e bem colocado pelo Presidente da Comissão, o Vereador Eduardo, nós também nos atentamos ao que o próprio Executivo passou

que no ano passado foi um apontamento do Ministério Público. Então, diante disso, nós enxergamos que não será prejudicado, simplesmente mudará a forma e essa forma será encontrada de maneira com que não seja prejudicado o serviço de vocês, que é a prestação de serviços à sociedade. Então, vocês podem ter certeza absoluta disso que estou falando e fico bem à vontade em falar que vocês têm não só uma sociedade junto com vocês, mas o Prefeito também e todos os Vereadores do Município de Guararema e fazemos questão aqui de enaltecer isso. Por quê? Porque a gente sabe das dificuldades de outros municípios e a gente aqui tem essa preocupação, de não só fazer, mas não deixar acontecer a qualidade dos serviços cair e a qualidade dos serviços não irá cair. Então, vocês podem ficar tranquilos com isso e fique a vontade que a Câmara, a Casa do Povo, fique a vontade sempre que quiser vir aqui, nós estamos aqui para somar com a instituição e ajudar no que for possível, está bom? São essas minhas palavras, obrigado Presidente por me conceder a palavra e parabéns pela condução dos trabalhos." Respondeu o Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, Vereador Eduardo Aparecido Moreira Franco: "Obrigado, Vereador Odvane. O uso da palavra ainda está aberto para quem quiser se pronunciar." O Vereador Cesar Romero Pontes Brito se manifestou e disse: "Bom dia a todos. Parabéns à Corporação. O Tenente Godói fez uma explanação e isso esclarece a necessidade que a Corporação está hoje reivindicando. É importante também a participação de bastante gente da Corporação aqui, isso faz com que nós podemos enxergar que há o interesse deles em prestar um bom serviço pra gente, e essa participação de vocês, eu fico realmente muito admirado e quero parabenizar a todos por estarem aqui. Esta Casa está às ordens e este Vereador também. Eu acredito que vocês têm o apoio nosso em todos os sentidos e seria só essa colocação, pois eu achei muito interessante esse interesse dele fazer com que as coisas funcionem muito bem." Em seguida o Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, Vereador Eduardo Aparecido Moreira Franco assim se manifestou: "Obrigado Vereador Cesar. Ainda continua aberta a palavra àqueles que quiserem fazer uso. Não há mais ninguém, então, mais uma vez eu agradeço a presença dos Nobres Vereadores pela participação ativa nas Audiências Públicas, mais precisamente na Comissão de Finanças e Orçamento, em todas as nossas Audiências nós tivemos a participação dos senhores e eu agradeço muito. É importante que nós tenhamos a ciência de toda a matéria orçamentária que é de nosso Município. Tivemos a participação quase que da maioria dos senhores no PPA, na LDO e agora finalizando a LOA, então, encerramos aqui as nossas

atribuições relacionadas às Leis Orçamentárias e esperamos que no ano seguinte tenhamos a participação mais efetiva da população, tanto na participação lá nas Audiências Públicas do Executivo, quanto na participação pública aqui no Legislativo, tivemos uma pequena participação, bem singela nas Audiências anteriores. Agradeço aqui mais uma vez a presença dos senhores da Corporação na pessoa do Primeiro Tenente Godói, do Subtenente Florêncio, obrigado a todos pela presença e participação. Isso é importante pra gente, até com a finalidade de amadurecimento, tanto do nosso entendimento técnico nessa matéria que é extremamente importante, no amadurecimento das relações com os prestadores de serviço no nosso Município, porque a gente sabe efetivamente o que está acontecendo. Então, deixo aqui o meu agradecimento e espero que no ano que vem possamos achar uma saída um pouco melhor para que fique mais ágil todo o procedimento. Reforço o que o Presidente da Câmara disse com referência ao nosso apoio se precisar de algum dialogo mais próximo dos técnicos da área da Administração e Contabilidade, com certeza teremos também o apoio do Secretário que faz um belíssimo trabalho, o Edson, e estaremos juntos aí nessa causa. Gostaria de pedir a todos que tiveram a participação registrassem a presença no nosso livro de presença. Muito obrigado, bom dia a todos e declaro encerrada a presente Audiência Pública." E para os efeitos legais, lavrou-se a presente Ata que segue assinada pelo Presidente e Membro da Comissão de Finanças e Orçamento, pelos demais Vereadores presentes e pela Procuradora Legislativa.

Eduardo Aparecido Moreira Franco  
Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento

André Costa da Silva  
Membro da Comissão de Finanças e Orçamento

Odvane Rodrigues da Silva  
Presidente da Câmara

Alcídio Mariano Martins  
Vereador

Antonio Carlos Borges  
Vereador

Cesar Romero Pontes Brito  
Vereador

Claudinei Santos de Oliveira  
Vereador

José Francisco da Fonseca  
Vereador

Marcos Wezassek de Britto  
Procurador Legislativo